

## PENTECOSTES (2024)

Neste domingo festejamos a solenidade de Pentecostes. É a celebração da vinda do Espírito Santo sobre todos os discípulos, sobre a Igreja de Jesus. Lucas nos Atos dos Apóstolos (1ª leitura) usa diversos sinais e imagens para contar este grande evento para todos nós.

Desde o início do Domingo da Páscoa, vimos que todas as experiências que os discípulos tiveram com Jesus ressuscitado não foram suficientes para eliminar os temores em relação a tudo que Jesus sofreu, principalmente, sobre sua morte. As manifestações de Jesus não conseguiram cancelar as dúvidas sobre a presença de Cristo Ressuscitado entre eles. Era necessário algo mais profundo e transformador. Era necessário algo que ligasse a Páscoa (vida nova de Jesus) a realidade mais profunda dos discípulos: suas próprias vidas. Sem o Espírito Santo, tudo seria somente uma história da vida de Jesus, algo que teria somente se limitado a Mestre que seguiram. O Espírito Santo teve a missão de transformar de dentro para fora; de ideias para anúncios; de informações sobre Jesus em testemunho de vida.

A missão de Jesus neste mundo não terminou com a sua ascensão (subida) aos céus. Tudo que Ele realizou em um lugar definido e em momento da história não podia permanecer restrito e limitado a poucas pessoas. A redenção operada por Jesus (com sua morte e ressurreição), mas principalmente o seu projeto de amor para com toda humanidade, tudo deveria ser proclamado a todas as pessoas em todos os tempos. Assim, Jesus muda o seu modo de agir e operar neste mundo. Através da sua Igreja, Cristo torna-se perpetuamente presente na história. Na celebração de domingo passado, Ascensão de Jesus, no Evangelho de Marcos, recordamos que Ele continua presente e operando com vários sinais, mas através de sua Igreja, cujo corpo somos todos nós cristãos e Ele mesmo é a sua cabeça.

Mas, aqueles discípulos escolhidos por Jesus deveriam também passar por uma profunda transformação. A vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos em oração provoca uma manifestação nova e diferente de Deus neste mundo e ao mesmo tempo transforma cada fiel discípulo em presença de Deus na história.

Jesus já tinha mencionado o que significa o Espírito Santo. Ele é o Paráclito (defensor), o Consolador e o Advogado na vida de cada pessoa que O recebe. Em outras palavras, o Espírito Santo é o próprio amor de Deus presente em nossas vidas. Lucas procura narrar aquele momento usando vários sinais para mostrar que foi mais uma grande manifestação de Deus neste mundo; mais uma revelação especial que deve ser recordada pra sempre.

Lucas na 1ª leitura conta que da parte dos discípulos tudo estava preparado: estavam juntos e reunidos. O “Espírito Santo vem do céu” não é fruto de qualquer esforço dos apóstolos, mas foi dado por Deus. Os sinais apresentados no texto sagrado (som, vento impetuoso, tremor, línguas de fogo...) recordam as grandes revelações e manifestações de Deus no AT: o Pentecostes é a definitiva manifestação de Deus que completa a missão de Jesus. Ele é gratuito e desce sobre todos indiscriminadamente. O Espírito Santo é dom de Deus para sua Igreja que é formada por cada pessoa batizada, assim, todos têm o mesmo dom e por isto o mesmo valor dentro da Igreja de Cristo.

O Espírito Santo impulsiona todos a falar e a se manifestar. É o próprio Espírito de Deus que anima cada um para o louvor e para a ação de graças, com preces e um novo modo de rezar. Ele age em quem proclama o próprio Jesus Cristo e também atua em quem escuta. Lucas nos diz que muitos ouviram os apóstolos e discípulos que rezavam e proclamavam as maravilhas de Deus e mesmo sendo que países diferentes, ouviam em suas línguas o mesmo anúncio da Boa Notícia de Deus para todos.

No dia Pentecostes, a Igreja de Cristo começa sua missão: anunciar aquilo que recebeu de Jesus e com a ajuda do Espírito Santo. A primeira manifestação de Deus através dos apóstolos após a descida do Espírito Santo indica outra grande característica da Igreja de Jesus: a unidade na diversidade. Interessante perceber que são línguas que se entendem: línguas de fogo do céu que repousam e soltam as línguas dos apóstolos para anunciar e proclamar a Jesus, e todos escutam em suas línguas.

Destaque especial que nos conta Lucas é a transformação pessoal de cada um ao receber o Espírito Santo. Tornam-se novas pessoas, mas acima de tudo com uma grande alegria. Além de ouvirem em suas línguas, as pessoas estavam espantadas com a festa que todos faziam a tal ponto de acharem que estavam embriagados. O Espírito Santo é presença de Deus, mas presença de amor e de alegria, por isto, cada fiel deve manifestar-se ao mundo vivendo o Amor de Jesus e com muita alegria. Assim, o primeiro dom concedido pelo Espírito Santo foi a oração. De fato, uma das missões do Espírito de Deus é nos ajudar a rezar, nos colocar em comunhão com o nosso Deus e Pai. Apesar de terem línguas diferentes e de serem de países distantes, todos recebem o mesmo dom e as mesmas graças.

Paulo na segunda leitura completa a nossa compreensão sobre o Espírito Santo na Igreja de Jesus. Ele dá a cada cristão dons especiais, mas tais dons nada mais são que partes que compõem a própria Igreja de Cristo. Cada pessoa é preciosa dentro da Igreja, pois tem a missão de compor o corpo de Cristo neste mundo. Assim, um carisma é um dom especial, mas para toda Igreja. Ninguém deve se sentir autônomo (sozinho) da Igreja. A

imagem que o apóstolo usa é a do corpo e de seus membros. Cada parte possui sua importância e seu valor e deve realizar tudo com precisão, pois cada membro deve fazer tudo não para si próprio, mas para o bem de todo o corpo de Cristo que é a sua Igreja. O Espírito Santo age naqueles que compõem a Igreja de Cristo e, assim cada fiel deve se deixar conduzir pelo Espírito para que toda a Igreja possa manifestar ao mundo o amor de Cristo.

Paulo também acentua a diversidade dos membros diferentes, no entanto, todos compõem a mesma Igreja. Esta é outra característica da Igreja de Jesus neste mundo: é composta por tantas realidades e carismas diversos, mas tudo isto é uma grande riqueza em sua Igreja. A missão do Corpo de Cristo na história não tem limites e fronteiras, nem obstáculo em relação às pessoas e às línguas, pois Ele se adapta e se ajusta a cada cultura e a cada povo para que o Evangelho chegue a todos as gentes.

A Igreja que nasce no dia de Pentecostes possui características bem definidas: é formada pelas mesmas pessoas que caminharam com Jesus que não foram tão fiéis a sua missão, mas com força do alto, Espírito Santo, foram transformadas: eles de medrosos que eram e estavam no início, passaram a anunciar com coragem e alegria a todo mundo, tudo que tiveram a graça de ver, escutar e experimentar junto de Jesus. Outro aspecto que percebemos é o forte caráter comunitário do grupo: passam a fazer tudo como uma grande família (oração, pregação, vida em comum etc.). O Espírito Santo sempre nos conduz a ser cada vez mais Igreja, mas sempre na sua Igreja. Por fim, eles se tornam instrumentos nas mãos de Deus. Fazem tudo seguindo a vontade de Deus que procuravam discernir através da oração e comunhão entre todos.

No Evangelho, São João também recorda o dia em que todos receberam o Espírito Santo. Tudo aconteceu durante um encontro dos apóstolos com Jesus ressuscitado. Nosso Senhor veio, se colocou no meio de todos e confirmou o principal dom da Sua ressurreição: a paz. João nos diz que Jesus lhes mostrou suas mãos e o seu lado ferido. Não queriam ver o rosto, pois para Eles o último momento que ainda traziam do Mestre era de morte no alto da cruz. Jesus confirma para todos ao mostrar as mãos e o seu lado que se trata do mesmo Senhor e Mestre que seguiram pelas estradas da Galileia e da Judeia.

Depois da confirmação que se tratava do mesmo Jesus e do dom da paz, Cristo sopra sobre eles concedendo-lhes o dom do Espírito Santo. Gesto este que recorda Deus Pai criador dando vida ao barro que se transforma em Adão. Com o Espírito de Deus, todos se tornam pessoas novas em Deus, mas tal dom não deve ser acolhido como um privilégio egoísta, mas para a missão. De fato, Jesus antes de soprar sobre os apóstolos envia todos para a missão, uma missão que nasce da vontade de Deus que Jesus cumpriu com toda determinação e do mesmo modo deverão fazer os apóstolos.

Para São João evangelista, o dia de Pentecostes é marcado como o momento em que todos recebem o dom especial de Deus (O Espírito Santo), mas também o dia em que a Igreja parte em missão. Jesus ainda lembra no Evangelho sobre a importância em relação ao perdão de Deus. Os apóstolos devem ajudar as pessoas a buscarem sua conversão e reconciliação com Deus Pai. São Lucas nos Atos lembra da permanência de Jesus com os seus por 50 dias e somente depois, todos são revestidos do Espírito Santo, algo semelhante aos dois Sacramentos de nossa fé: o Batismo e a Confirmação.

**Pe Dirlei**